

# A distribuição do sujeito nulo no português europeu e no português brasileiro

*Pilar Barbosa*

Universidade do Minho

*Maria Eugenia Lamoglia Duarte*

Universidade Federal do Rio de Janeiro

*Mary A. Kato*

Universidade Estadual de Campinas

## 1. Introdução

O parâmetro do sujeito nulo define-se como um conjunto de propriedades estruturais, tais como a “omissão” do sujeito, a inversão sujeito/verbo e a insensibilidade ao filtro *Qu*-vestigio. A primeira dessas propriedades, no entanto, é associada ao Princípio “Evite Pronome” (PEP), de natureza aparentemente não-estrutural, mas postulado por Chomsky (1981:65) como um princípio da gramática.

Dois estudos independentes procuram dar um estatuto estrutural a esse princípio. O de Barbosa (1995, 2000), trabalhando com o português europeu (PE), propõe que a verdadeira posição A do sujeito nas LSN é a posição pós-verbal. As construções SV(O) nestas línguas não envolvem nunca movimento-A do sujeito para [Spec,IP] e são antes o resultado da aplicação de mecanismos independentemente atestados de anteposição de argumentos, tais como a Deslocação à Esquerda Clítica (DEC) ou o movimento A-barra. Assim, o exemplo (1a) do PE terá a representação em (1b), em que o sujeito aparente é um tópico em deslocação à esquerda clítica (DEC), redobrado por uma categoria vazia pronominal, *pro*, o verdadeiro sujeito argumental (ver Duarte 1987 para argumentos a favor da ideia de que os elementos em DEC ocupam uma posição de adjunção a IP ou CP):

(1) a. Ele comeu a pizza.

b. [<sub>IP</sub> ELE<sub>i</sub> [<sub>IP</sub> [<sub>I</sub> comeu ] [<sub>VP</sub> *pro*<sub>i</sub> a pizza ]]

Kato (1999) propõe uma análise muito semelhante à de Barbosa e explora a ideia de que o sujeito gramatical das línguas de sujeito nulo é o vestígio do próprio afixo de concordância. Nas duas análises, o especificador de I/T não é projetado e o aparente sujeito é um tópico em DEC. Quando o sujeito aparente é um pronome, este é um pronome forte em deslocamento clítico.

Para ambas as autoras, a não elevação do sujeito para Spec-IP nas LSN deve-se ao facto de o afixo de concordância ser “nominal” nestas línguas (Taraldsen

1978, Rizzi 1982), entendendo-se por “nominal” a especificação do traço [+N]. Sendo [+N], o afixo é capaz de, por si só, satisfazer o traço EPP de T/I, o que torna supérfluo o movimento do sujeito lexical para Spec-IP: o sujeito permanece “in situ” e o EPP é verificado pelo afixo de concordância em T (ver Ordonez 1998 e Costa 1998 para argumentos a favor da ideia de que o sujeito pós-verbal em castelhano e português permanece “in situ” quer na ordem VSO quer na ordem VOS). A esta possibilidade correspondem as construções com o sujeito em posição pós-verbal, dada a subida do verbo nestas línguas:

- (2) a. Comeu ele a pizza.  
 b. [IP [<sub>I</sub> comeu<sub>i</sub>] [<sub>SV</sub> ele a pizza]]

Uma das conseqüências das análises de Kato e Barbosa é que os sujeitos pré-verbais (não focalizados) nas LSN serão interpretados como parte do rema; isto é, como tópicos (a menos que pertençam a um conjunto restrito de expressões não referenciais quantificadas, as quais são directamente movidas para a posição pré-verbal por movimento A-barra; para discussão detalhada deste tipo de construções ver Barbosa 1995, 1996, 1997, 2000). Nesta perspectiva, o PEP reduz-se, muito simplesmente, à preferência pela não introdução de um pronome como tópico em DEC a não ser que tal seja necessário, como por exemplo para assinalar a mudança de tópico discursivo ou ênfase/empatia (Oliveira 2000).

Os estudos de Duarte (1993, 1995) mostram que o português brasileiro (PB) falado está perdendo o PEP a que se sujeitam as línguas de sujeito nulo, mudança esta relacionada com a perda do paradigma rico de concordância. Kato (1999) propõe que o PB criou um paradigma de pronomes fracos quase-homófonos, em substituição a esse paradigma de concordância, e que o emprego dos pronomes nesta variedade do português não envolve a perda do PEP, já que é o pronome fraco que está sendo usado, podendo ser duplicado pelo seu homófono forte. O que efetivamente aconteceu é que o PB passou a projetar o Especificador de I, onde aparecem os pronomes fracos desse novo paradigma. Isso explica o produtivo uso de construções com duplicação do sujeito como a que se vê em (3):

- (3) [<sub>ΣP</sub> ELE [<sub>IP</sub> ele [<sub>VP</sub> t comeu pizza ]]]

Aliando os estudos teóricos de Barbosa e de Kato aos diacrônico/comparativos de Duarte, pretendem-se estudar as seguintes questões, usando corpus escrito nas duas variedades:

I. como se distribuem os pronomes sujeitos expresso e nulo nas duas variedades do português?

II. que dados quantitativos podem ser usados para endossar a teoria das diferentes posições do sujeito no PE e no PB?

III. que outras propriedades não quantificadas atestam a perda do PEP no PB?

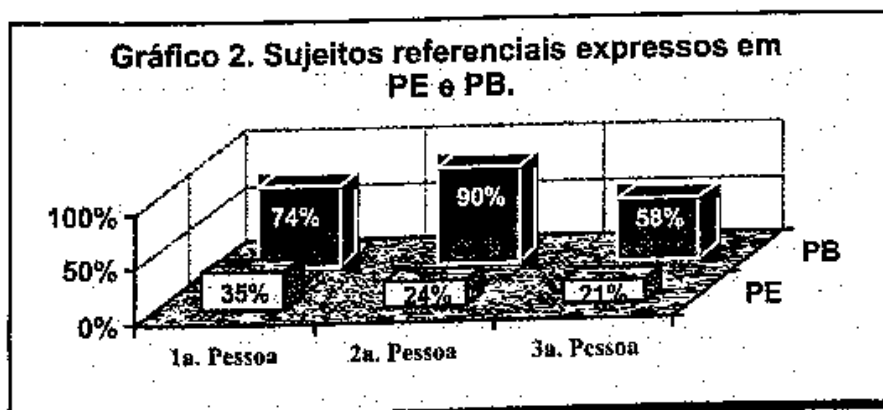
## 2. Os dados diacrônico/comparativos de Duarte (1993, 1995, 2000)

No trabalho diacrônico de Duarte (1993), com peças teatrais, foi visto que o PB vem acusando um crescente uso dos pronomes-sujeito referenciais em contextos em que nas demais línguas românicas do tipo “pro-drop” se utiliza o sujeito nulo. Examinando peças teatrais em vários períodos, os resultados encontrados foram os que aparecem no Gráfico 1:



Note-se que, enquanto na primeira década do século XIX, o preenchimento do sujeito se restringia a apenas 20%, no final deste século esse índice sobe para 74%.

Utilizando apenas dados contemporâneos, Duarte (1995) realiza um trabalho diacrônico em tempo real, com dados de falantes adultos pertencentes a três faixas etárias, da oralidade, e mostra a mudança ainda em progresso. Com base em tais resultados, Duarte (2000) compara PB e PE falados. Veja-se o Gráfico 2 a seguir:



Note-se que a diferença entre as pessoas no PE não é tão grande como no PB. A terceira pessoa nas duas variedades é a que apresenta o menor índice de preenchimento. A segunda pessoa é a que apresenta a maior distância entre o PE e o PB, mostrando que, com a mudança do paradigma pronominal, que elimina o “tu”, é a segunda pessoa indireta “você”, não marcada, a que mais se preenche.

### 3. Os dados do presente trabalho

Os resultados gerais para a terceira pessoa, a partir do *corpus* escrito (entrevistas reproduzidas pela imprensa), podem ser vistos na tabela 1:

Variedade	Sujeito Nulo	Sujeito Pleno	Total
PE	126 (78%)	36 (22%)	162 (100%)
PB	63 (44%)	79 (56%)	142 (100%)

**Tabela 1. Ocorrência de sujeitos pronominais nulos e plenos em PE e PB.**

Note-se que, no contexto de língua escrita, o PB preenche o sujeito de terceira pessoa mais do que o PE (56% vs 22%); esse preenchimento é ainda surpreendentemente semelhante ao que se obteve nos dados de terceira pessoa de peças contemporâneas brasileiras (55%).

Vejamos, em ordem crescente, os contextos (Padrões) em que se observam as diferenças significativas de preenchimento entre o PB e o PE. Em primeiro lugar, o Padrão I, em que o sujeito se encontra na frase matriz e o pronome se encontra na(s) frase(s) subordinada(s), é o padrão típico de preenchimento pronominal redundante no PB e de nulo no PE. Se lembrarmos, seguindo Kato (1999) que no PE o pronome, quando aparece, é forte e no PB é fraco, fica explicada a diferença. No PE o que aparece co-referindo-se à primeira ocorrência é a *cv* ligada ao afixo pronominal e no PB é um pronome fraco.

- (4) Ela<sub>i</sub> costumava sentar-se em cima da cama com seu tricot, enquanto dava-  
-Ø<sub>i</sub> *cv* lições a um de nós. (PE)
- (5) Eu sinto que onde quer que eles estejam eles estão me dando muita força  
para continuar o trabalho em que eles tanto acreditavam. (PB)

Embora (5) retrate a natureza do vernacular, a diferença relativamente ao PE se faz sentir nesse tipo de Padrão: enquanto o PE preenche 3% do total, o PB chega aos 22%.

Outro contexto de incidência ainda alta de nulos no PE é o Padrão II, em que o antecedente se encontra no contexto precedente, facilmente acessível numa LSN. Enquanto no PE temos apenas 11% de preenchimentos, o PB apresenta 42%.

- (6) Porque **a minha mãe**<sub>i</sub> estava evidentemente virada do avesso. Perante o irmão queria- Ø<sub>i</sub> transmitir uma imagem de força e perante o esbirro; queria-Ø<sub>i</sub> também transmitir essa imagem. (PE)
- (7) **O homem**<sub>i</sub> finge que é um certo tipo de homem para escrever. Ou seja, trai- Ø<sub>i</sub> o homem. (PB)

O PB, exige, para o nulo, a adjacência da frase que contém o antecedente, ao passo que o PE tolera frases intervenientes entre o antecedente e o nulo (Padrão III). Isso explica-se se admitirmos que o nulo referencial realmente está deixando de existir para dar lugar ao pronome fraco. O PB permite, assim, que, nesses contextos, o pronome fraco apareça, escapando à prescrição "evite repetição". Computando os não-nulos, o PE preenche 29% nesse contexto enquanto o PB preenche 75%.

- (8) **O filme**<sub>i</sub> mostrava toda a sua decadência física e intelectual ao longo do período. Foi a coisa mais chocante que vi. Revela- Ø<sub>i</sub> um estado de lucidez absolutamente genial, não é? (PE)
- (9) **As pessoas**<sub>i</sub> estavam numa convivência desumana lá. A padaria já está funcionando, **eles**<sub>i</sub> vão produzir o próprio pão. (PB)

Outro factor relevante é a função do antecedente. Quando este não é sujeito (Padrão IV), o PE apresenta 33% de preenchimentos enquanto o PB apresenta 57%.

- (10) Fui vê-lo<sub>i</sub> ao Aljube quando esteve- Ø<sub>i</sub> na tortura do sono. E depois fechado naquelas celas onde as pessoas mal cabiam e não se podiam ter de pé. (PE)
- (11) Já conversei **com alguns atores**<sub>i</sub> e **eles**<sub>i</sub> sempre se mostraram interessados, acessíveis. (PB)

Comparando-se os padrões I, II, III e IV, temos:

Padrão	PE	PB
I	1/40 (3%)	5/23 (22%)
II	6/55 (11%)	20/48 (42%)
III	8/28 (29%)	21/28 (75%)
IV	8/24 (33%)	13/23 (57%)

Tabela 2. Sujeito expresso segundo as condições de referência

Note-se que há um aumento progressivo de preenchimentos do Padrão I para o IV nas duas variedades. Mas, ao contrário do PE, o PB tolera melhor um antecedente de função diversa do sujeito nulo do que um antecedente que não se encontra em frase adjacente.

Outro factor responsável pela diferença dos nulos vs preenchidos tem a ver com o traço de animacidade do antecedente. Os dados mostram um contraste surpreendente. O PE tem sujeito nulo para 100% de antecedentes [-animado]. O PB, ao contrário, tem uma distribuição de nulos de 57%. Em resumo, vimos até aqui que o PB se distingue do PE

a) no uso preferencial de sujeitos preenchidos (construções pessoais) para sujeitos indefinidos;

b) no uso quantitativamente superior de sujeitos pronominais *contra* nulos nos contextos referenciais.

O maior uso de sujeitos pronominais em PB deve-se aos seguintes factores:

1. o preenchimento é livre no PB quando o sujeito referencial é [-animado], contexto em que o PE usa quase categoricamente o nulo;

2. o uso do nulo é livre no PE, mas não no PB, quando o antecedente e o nulo não se encontram em frases adjacentes.

#### 4. As construções de ‘duplo sujeito’

Na teoria do sujeito nulo de Barbosa (1995) o “sujeito” lexical pré-verbal do PE não ocupa uma posição A, sendo gerado na base numa posição externa a IP, ou então, se é uma expressão não referencial quantificada, é extraído por movimento A-barrá. Na de Kato (1999), o que diferencia o PE do PB é exactamente a posição do sujeito lexical na estrutura: externo a IP para o PE e interno a IP para o PB. Para ambas as autoras, a gramática do PB seria caracterizada pela mudança na posição estrutural do sujeito, motivada pelo enfraquecimento dos traços de concordância.

Kato utilizou a duplicação do sujeito como evidência de que o pronome recto no PB é fraco e, portanto, interno a IP, enquanto a ausência dessa duplicação atestaria que, no PE, o sujeito é externo. Nesta secção usaremos dados da língua oral (Duarte 1995) para defender o ponto em questão.

##### 4.1. O Duplo Sujeito em PB

O estudo de Duarte 1995 discute as ocorrências de “duplo sujeito” em amostras de fala espontânea e dos *media*, e mostra a trajectória da construção, que está hoje plenamente incorporada na sintaxe do PB:

- (12) Então o **Instituto de Física**, **ele**, manda os piores professores...**Os melhores, eles**, dão aula no curso de matemática.
- (13) Então [se esse sistema de proteção, **ele**, existe] pode ter sido...(TV)

Duarte observa que, nas línguas *pro-drop* esta construção é muito rara (veja-se Ochs & Duranti 1979 para o italiano, Rivero 1980 para o castelhano e Duarte 1987, para o PE), embora seja frequente no francês coloquial. As conclusões do estudo de Barnes 1986, baseado num *corpus* do francês oral, são as seguintes:

- a mais frequente das estruturas com DE é a que tem como elemento co-referente o sujeito: 81% das sentenças com DE;

- a construção *não se restringe à motivação pragmática de referir-se sempre a um elemento dado no discurso, podendo introduzir elementos novos, sem qualquer marca contrastiva, e tão pouco carrega marca fonológica especial, podendo ou não ser seguida de pausa e podendo ocorrer em frases encaixadas:*

(14) M: Non, non, on est obligé de plonger.

C: On était obligé, **le mec il m'a poussé!**

(15) J'avais un philosophe, un type donc **la matière principale** c'est la philosophie.

(16) **Moi je fait pas confidence** au médecin...

No que respeita ao PB, Duarte salienta os seguintes aspectos que sugerem mudanças no estatuto desta construção.

I. em primeiro lugar, não se verificam na amostra restrições relativas ao SN em redobro como sendo *elemento dado e definido*; as construções com redobro do sujeito podem envolver SNs indefinidos (cf. 22) ou genéricos (23) ou mesmo orações relativas sem antecedente (24):

(17) Eu acho que **um trabalho**, **ele**, teria que começar por aí.

(18) **Um homem comum**, **ele**, tem um conforto compatível com a dignidade de uma pessoa humana, entendeu?

(19) [**Quem vem fazer compras no Serra e Mar**], **ele**, não faz compras, **ele**, passa momentos de alegria e satisfação. (locutor dentro de um supermercado)

II. a pausa não é característica da estrutura, parecendo dever-se mais à existência de elementos intervenientes entre o SN e o pronome;

III. há uma mudança no âmbito de acção da estrutura: o seu aparecimento retomando pronomes de primeira e terceira pessoas e com referência arbitrária;

IV. nota-se um significativo incremento no uso da estrutura com duplo sujeito pelo grupo mais jovem, tanto em frequência quanto em variedade.

## 4.2. Análise

De acordo com a análise tradicional, que postula que os sujeitos pré-verbais em LSN se elevam para Spec-IP e não se distinguem estruturalmente dos sujeitos em línguas sem SN, a ausência de construções de redobro em LSN só pode ser explicada recorrendo a um princípio não estrutural: o Princípio Evitar Pronome (PEP), de Chomsky 1981. No entanto, Duarte observa que tal princípio aparentemente não se aplica em línguas sem SN, tal como o francês, e está a perder-se em PB, fenómeno que relaciona com o progressivo enfraquecimento dos traços de concordância nesta língua. Kato (1999), como vimos acima, propõe que, em LSN, o sujeito pronominal argumental é o próprio afixo de concordância e sempre que um pronome visível ocorre em posição pré-verbal, está deslocado:

(20) PE:Eu<sub>i</sub> [<sub>IP</sub> sint-o<sub>i</sub> demais [cv isso]]

Nesta perspectiva, o que efectivamente aconteceu em PB foi que o enfraquecimento da concordância conduziu à projecção do Especificador de I (como posição A), onde aparecem os pronomes fracos desse novo paradigma.

(21) PB:Eu [<sub>IP</sub> eu sinto demais isso]

Isto explica o produtivo uso de construções com duplicação do sujeito nesta variante e o facto de a duplicação ser possível até com inanimados, fenómeno que não é de todo atestado em PE.

(22) A **nasalidade**<sub>i</sub> **ela**<sub>i</sub> possui valor fonológico quando ela distingue significados. (prova de estudante universitário)

Visto que o fenómeno de preenchimento de Spec-IP é meramente gramatical, espera-se que este seja indiferente a traços semânticos como a animacidade. Note-se que esta explicação permite eliminar o Princípio Evitar Pronome como um princípio não estrutural: o que distingue as LSN das Línguas sem SN é o facto de o EPP ser verificado mediante movimento do sujeito para Spec-IP nas segundas e não nas primeiras. Por outro lado, a inexistência de construções de duplo sujeito em LSN como o PE explica-se pelo facto de a DEC de sujeito nestas línguas envolver sempre o pronome nulo. Assim, o exemplo do PE equivalente ao exemplo (22) do PB é o indicado em (23), com a representação (24):

(23) A **nasalidade** possui valor fonológico quando distingue significados.

(24) [A nasalidade]<sub>i</sub> [<sub>IP</sub> possui cv<sub>i</sub> valor fonológico quando distingue cv<sub>i</sub> significados]



Note-se que a análise em (24) é independente da teoria dos sujeitos que se adopte. Em princípio, uma LSN permitirá sempre que o sujeito nulo redobre um elemento em DEC. A verdadeira questão, então, consiste em averiguar se uma frase como (23) é ambígua, podendo ter duas representações: uma correspondente ao exemplo (22) do PB, com DEC do sujeito, e outra, em que o sujeito ocupa a posição canónica. Em PB ou em Línguas sem SN estáveis, como o francês, as duas configurações são atestadas (note-se que a pausa pode ou não ocorrer em (25a):

(25) a. Pierre il aime de la musique.    b. Pierre aime de la musique.

Numa LSN é extremamente difícil distinguir entre as duas estruturas a olho nú sobretudo tendo em conta as observações de Duarte: as construções com duplicação do sujeito *não exigem entoação marcada e podem ocorrer com indefinidos*, portanto estes dois critérios *não podem ser utilizados como testes*. Existe, no entanto, um teste que permite distinguir claramente as duas estruturas. É sabido que as expressões não referenciais quantificadas não podem ocorrer em DEC:

(26) a. \*Quelq'un il vien.                      b. Quelq'un vien.[Britto 2000]  
 (27) a. \*Personne il n'a dit rien.            b. Personne n'a dit rien.

Das duas configurações em causa, DEC de sujeito e sujeito em Spec-IP, apenas a primeira revela sensibilidade ao conteúdo referencial do DP (em virtude de configurar a relação tópico-comentário). Ora é com base precisamente neste tipo de contraste que Barbosa 1996, 2000 motiva a sua proposta para o PE. Os contrastes básicos estão ilustrados em (28) e (29):

(28) a. \*A Maria o viu                              b. A Maria viu-o.  
 (29) a. \*Ninguém /alguém viu-o            b. Ninguém/ alguém o viu

É sabido que a posição dos pronomes clíticos depende do contexto em PE. Barbosa (1996, 2000) examina os padrões de colocação dos clíticos nesta variante e conclui que o conjunto das expressões que desencadeia a próclise (independentemente do seu estatuto de sujeito ou objecto) coincide com o conjunto de expressões que são incompatíveis com a DEC. O facto de a distribuição do clítico ser sensível ao grau de referencialidade do "sujeito" indica que, em PE, os sujeitos pré-verbais não ocupam a posição canónica. Se ocupassem a posição canónica, tal como acontece em francês, não seria de esperar qualquer tipo de sensibilidade ao conteúdo referencial do DP. É por esta razão que Barbosa 1996, 2000 defende que os sujeitos pré-verbais em PE têm apenas duas alternativas: ou estão em posição de DEC, à qual corresponde a ênclise; ou, se fazem parte do conjunto de expressões que não podem ser deslocadas, são movidos para a posição pré-verbal por movimento A-barra, configuração que corresponde à próclise (para detalhes sobre a análise, con-

sultar Barbosa 1996, 2000). Sendo assim, (28b) tem a estrutura ilustrada em (30a) e (29b) tem a estrutura (30b):

- (30) a. [A Maria]<sub>i</sub> [CP/IP viu-o *pro*<sub>i</sub>]  
 b. [CP/IP [Ninguém ]<sub>o</sub> viu t ]

#### 4.3. Evidência adicional: indefinidos em posição pré-verbal

A teoria das diferenças entre o PE e o PB aqui defendida faz várias previsões. Não podemos aqui falar de todas elas, e vamos antes concentrar-nos na questão dos sujeitos indefinidos em posição pré-verbal. Em PE, os indefinidos (e genéricos) desencadeiam a ênclise:

- (31) Um homem comum engana-se frequentemente.

Na análise de Barbosa (1996, 2000), a ênclise corresponde à DEC do sujeito, portanto, (31) é analisada como exemplificado em (32):

- (32) [um homem comum]<sub>i</sub> [ IP engana -se *pro*<sub>i</sub>]

Como vimos, os indefinidos podem ocorrer em construções de duplo sujeito em PB, o que mostra que podem estar deslocados; logo, (32) não é problemática. No entanto, prediz-se que os 'sujeitos' indefinidos que desencadeiam a ênclise em PE tenham escopo alargado obrigatório em LSN, contrariamente a línguas sem SN (visto serem gerados na base numa posição periférica). O seguinte exemplo do inglês mostra que os indefinidos nesta língua podem ter escopo estreito:

- (33) Look! A flower is growing in every pot!

Em português, no entanto, um sujeito indefinido em posição pré-verbal tem obrigatoriamente escopo alargado:

- (34) ???Olha! Uma flor está a crescer em todos os vasos! [*\* Leitura distributiva*]

Estes dados confirmam a previsão da teoria aqui defendida. Note-se que, tal como predito por esta teoria, o mesmo sujeito indefinido em posição pós-verbal pode ter escopo estreito:

- (35) Olha! Está a crescer uma flor em todos os vasos! [*Leitura distributiva OK*]

O mesmo fenómeno se verifica em contextos intensionais: (36b) é perfeita, mas (36a) não é nada natural:

- (36) a. ????Um cavalo foi-me prometido, mas nunca recebi nenhum.  
b. Foi-me prometido um cavalo, mas nunca recebi nenhum.

Compare-se agora o exemplo (36) com o exemplo (37), do francês, que é perfeito:

- (37) Un cheval m'a été promis, mais ...

Uma outra predição desta teoria é que as expressões quantificadas que são incompatíveis com a DEC (e desencadeiam a próclise) deverão poder ser interpretadas com escopo estreito relativamente a outros operadores no interior da frase. Isto decorre do facto de estas expressões serem movidas por movimento A-barra, e de este tipo de movimento permitir a reconstrução. Com efeito, esta predição também é confirmada pelos dados. Compare-se boa-formação das frases que se seguem com os exemplos (34) e (35):

- (38) Leitura distributiva OK:  
a. Ontem algo de estranho aconteceu em todas as festas da cidade.  
b. Apenas uma bactéria cresceu em todos os recipientes.

Finalmente, faz-se a seguinte predição relativamente ao PB. Segundo a teoria aqui proposta, o sujeito lexical pré-verbal em PB ocupa a posição de Spec-IP. Sendo assim, prediz-se que o leque de possibilidades de interpretação de um sujeito indefinido em PB seja o mesmo do inglês. Com efeito, esta predição é verificada. Tanto no exemplo (39) como no exemplo (40), o sujeito pode ser interpretado com escopo estreito relativamente ao quantificador universal, contrariamente ao que acontece em PE.

- (39) Uma flor está crescendo em todos os vasos.PB  
(40) Um cavalo me foi prometido, mas até agora não recebi (ele) .PB

## Referências

- BARBOSA, P. 1995. *Null Subjects*. Ph.D. dissertation. MIT, Cambridge, Mass.  
——— 1996. "Clitic Placement in European Portuguese and the Position of Subjects." In A. Halpern and A. Zwicky (eds.), *Approaching Second: Second Position Clitics and Related Phenomena*, 1-40. Stanford, Calif.: CSLI Publications.  
——— 1997 Subject positions in the null subject languages. *Seminários de Linguística*, n.1:39-63. Faro: Universidade de Algarve, UCEH.

- 2000. Clitics: a Window into the Null Subject Property. In João Costa (org.) *Essays in Portuguese Comparative Syntax*. New York: Oxford Press.
- BARNES, B. K. 1986. An Empirical Study of the Syntax and Pragmatics of Left dislocations in Spoken French. In O. Jaeggli & C. Silva-Corvalán (eds.) *Studies in Romance Linguistics*. Dordrecht: Foris. 207-224.
- BRITTO, H. 2000. Syntactic codification os categorical and thetic judgements in Brazilian Portuguese. In: Kato & Negrão (orgs): pp. 195-222.
- CHOMSKY, N. 1981. *Lectures on Government and Binding*. Dordrecht:Foris.
- COSTA, J. 1998. *Word Order Variation. A Constraint-based Approach*. Dissertação de Doutorado. Universidade de Leiden, The Netherlands.
- DUARTE, I. 1987. *A Construção de Topicalização na Gramática do Português: Regência, Ligação e Condições sobre Movimento*. Dissertação de Doutorado. Universidade de Lisboa.
- DUARTE, M.E.L. 1993. "Do pronome nulo ao pronome pleno". In: I.ROBERTS & M.A Kato (eds) *Português Brasileiro: Uma viagem diacrônica (Homenagem a Fernando Tarallo)*. Campinas: Editora da UNICAMP: 107-128.
- 1995. *A Perda do Princípio "Evite pronome" no Português Brasileiro*. UNICAMP: Doctoral Dissertation.
- 2000. The loss of the Avoid Pronoun Principle in Brazilian Portuguese. In: Kato & Negrão (orgs): pp. 17-36.
- KATO, Mary A. 1999. "Strong pronouns, weak pronominals and the null subject parameter" *PROBUS*, 11, pp. 1-37.
- & E.V. NEGRÃO (orgs) *Brazilian Portuguese and the Null subject Parameter*. Frankfurt: Vervuert-IberoAmericana.
- OCHS, E. & DURANTI, A. 1979. Left-dislocation in Italian conversation. In T. Givón (ed.), *Syntax and Semantics: vol. 12. Discourse and Syntax*. New York: Academic Press. 377-415.
- OLIVEIRA, M 2000 The pronominal subject in Italian and Brazilian Portuguese. In: Kato & Negrão (orgs): 37-54.
- ORDÓNEZ, F. 1998. Post-verbal asymmetries in Spanish. *NLLT 16*: 313-346.
- RIVERO, M.L. 1980. On Left-Dislocation and Topicalization in Spanish. *Linguistic Inquiry*, 2. 363-393.
- RIZZI, L. 1982. *Issues in Italian Syntax*. Foris: Dordrecht.
- TARALDSEN, K. 1978. On the NIC, vacuous application, and the *that*-trace filter", Indiana University Linguistics Club, Bloomington.